

120 Decepção entre os teóricos petistas

Moderados e radicais lamentam críticas à esquerda

MURILO FIUZA DE MELO

A longa entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso à última edição da Revista *Veja* conseguiu unir radicais e moderados do PT. Tanto Leandro Konder, um dos intelectuais mais respeitados da chamada esquerda do PT, quanto o secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, teórico dos moderados, só divergem nos adjetivos. Um considera a entrevista "hilarante", o outro, "decepcionante". "O presidente citou sete vezes (Antônio) Gramsci, e até se autodefiniu como um gramsciano. Mas vale citar que Gramsci combateu a estadalatria através de

uma visão revolucionária que deveria ser liderada por um partido político", afirma. Na entrevista, Fernando Henrique classifica os petistas de fundamentalistas, corporativistas e até de neoliberais, ao mesmo tempo em que se auto-intitula como o atual representante da esquerda no país.

Falência – Para o secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, esta inversão de papéis expõe dois aspectos do presidente: sua perplexidade intelectual e uma crise de legitimidade do governo. "Ele quer se mostrar como o verdadeiro representante da intelectualidade e da esquerda brasileiras, mas se esquece que o governo dele é apoiado pelas mesmas pessoas que estão no poder há 30 anos e que são responsáveis pela falência do estado", avalia.

Tanto um quanto outro, no en-

tanto, se unem na crítica às declarações de Fernando Henrique à revista. Ambos questionam a legitimidade do presidente ao afirmar que a esquerda não tem projeto para reformar o país e, por isto mesmo, encarnaria hoje a bandeira neoliberal, de defesa de um estado "arcaico". "Num determinado momento da entrevista, Fernando Henrique afirma que o presidente acumula muito poder, ao mesmo tempo diz que 'mal ou bem' o Congresso aprovou o que ele queria. Então porque ele não fez a reforma significativa do estado?", questiona Konder.

Marco Aurélio segue na mesma linha. Segundo o teórico dos petistas moderados, o presidente tenta o tempo inteiro mostrar que a esquerda não tem projeto. "Mas ele foi incapaz de apresentar uma proposta de reforma tributária, que é crucial para o desenvolvimento do país.

Nós apresentamos e está lá no Congresso. A reforma da Previdência é um verdadeiro Frankstein, sem falar da reforma agrária, que ele é contra", critica. Para Marco Aurélio, Fernando Henrique tenta "confundir" o leitor. "Nós não defendemos um estado arcaico, somos, isto sim, contra o desmonte do estado que está sendo feito por Fernando Henrique", afirma.

Irritação – O secretário de Relações Internacionais do PT cita uma frase do deputado Delfim Neto para classificar o que chama de "a retórica sedutora" do presidente que permeia sua entrevista: "É o encanto da serpente". Marco Aurélio se mostra irritado com a imagem que Fernando Henrique tenta passar de que a esquerda no país é intolerante, a tal ponto do chefe da oposição se negar a encontrá-lo para discutir os problemas do país. na entrevista,

o presidente classifica esta situação de "patética".

"Ora, como o chefe da oposição pode se encontrar com uma pessoa que passa, em todos os seus pronunciamentos, fustigando à esquerda, a ponto de criminalizá-la. Aliás, ele só não fez isto com o MST porque o movimento tem uma alta aceitação nacional", revida. Leandro Konder avalia de outra forma. "Para se ter uma conversa, tem que se ter uma pauta definida. Não é o caso de Fernando Henrique. E, como uma pauta mal definida, corre-se o risco desta conversa se tornar um mero meio propagandístico do presidente", diz.

Ao concentrar seus ataques à esquerda durante praticamente toda a entrevista, segundo Marco Aurélio, o presidente evitou tocar nos partidos de "direita" que sustentam o seu governo. "Mesmo quando é perguntado se o Maluf é de direita, ele não res-

ponde. É como se não houvesse direita no país". Para Konder, as críticas de Fernando Henrique à esquerda são procedentes, mas com pouca credibilidade, já que vem de uma pessoa ligada ao "campo da direita".

"A esquerda é muito complexa, sabe que convive com setores atrasados e está discutindo seus problemas, mas não precisa de lição de moral e política de uma pessoa apoiada por políticos conservadores".

Nem os elogios do presidente ao senador Roberto Freire (PPS-PE) são considerados pelos dois petistas. "O que ele (Freire) tem feito pelas reformas no país? Nada", diz Marco Aurélio. "Os elogios do presidente ao Freire só cria constrangimento dentro dos outros setores da esquerda ao próprio Freire. No passado, aliás, eu tinha simpatia pelo Freire, mas hoje ele é uma incógnita", completa Konder.